

Tancredo vai retomar o crescimento, diz Quintella

RIO
AGÊNCIA ESTADO

A condução da economia brasileira no governo Tancredo Neves será totalmente invertida em relação à política até agora adotada. Em vez de ter como objetivo fundamental o ajuste do balanço de pagamentos, o novo governo dará prioridade à renegociação da dívida externa aliada à retomada do desenvolvimento e ao combate da inflação. A geração de divisas seria, então, consequência direta do comportamento global da economia.

O anúncio foi feito ontem, no Rio, pelo empresário Sérgio Quintella, um dos seis membros da comissão de coordenação econômica que assessora Tancredo Neves e que transmitiu a presidência da associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ao engenheiro Alberto Cotrim Rodrigues Pereira.

Quanto ao combate à inflação, disse Quintella que seu sucesso depende muito da aceitação das medidas pela sociedade e, por essa razão, elas serão amplamente debatidas num processo político de adesão, cujo principal ator será o futuro presidente Tancredo Neves. Explicou que Tancredo Neves cumprirá todos os compromissos internacionais assumidos pelo Brasil, subordinando-os, entretanto, à retomada do crescimento econômico.

SEM ECONOMÊS

"O povo brasileiro" — afirmou Quintella — "não entende de economês. Entende de desemprego, da alta constante dos preços, da falta de perspectivas. A atual situação econômica do País é fruto da aplicação do economês".

Segundo o empresário, com a

inversão da prioridade econômica em que a crise cambial deixa de ser fundamental, a dívida externa passará a estar condicionada ao comportamento global da economia e não a condicioná-la, como ocorre atualmente. Mas não deixará de ser, juntamente com uma dívida interna que, em novembro passado, atingiu Cr\$ 150 trilhões e uma inflação que se acelera a olhos vistos, fator importante.

Quintella não quis comentar os possíveis acertos ou fracassos da política econômica do ministro Delfim Netto e disse que o trabalho da comissão econômica de Tancredo Neves busca, de forma prioritária, montar um esquema de efetivo controle dos gastos públicos. Exercendo maior fiscalização sobre as empresas estatais e adotando um sistema de gestão empresarial para que os diretores dessas empresas sejam responsabilizados por seus êxitos e fracassos, será possível obter uma maior

eficiência nos gastos públicos em todos os escalões da administração, seja direta ou indireta, frisou.

Com maior folga cambial, entende Quintella que o governo Tancredo Neves poderá promover importações seletivas que ajudarão a conter a alta de preços internos, pois o País está literalmente sem estoques numa série de setores da sua estrutura produtiva. Esse espaço cambial aliviará também a pressão atual do Banco Central sobre o mercado financeiro, diminuindo as taxas de juros, que, no momento, inviabilizam os investimentos do setor privado.

CONTENÇÃO

A comissão de coordenação, segundo Quintella, entende como prioritária a elaboração de um programa de estímulos à produção de alimentos essenciais à população, para conter o custo de vida, bem como um amplo programa nacional de criação de empregos. Trabalhar com um orçamento fechado, eliminando-se o atual sistema em que o orçamento monetário apresenta a válvula de escape para as despesas não programadas no orçamento, é outro ponto fundamental para o empresário Sérgio Quintella.

Destacou que "nós do setor privado sabemos exatamente como fazer para adequar as despesas às receitas", para demonstrar que isso será feito no governo Tancredo Neves, com um perfeito dimensionamento das despesas e receitas e a fixação de um orçamento controlado que reflita as prioridades elegidas, no caso, as carências sociais e o Nordeste. De qualquer forma, salientou que a reprogramação da dívida externa é fundamental para reverter a atual situação econômica do País.



Arquivo

'Crise é fruto do economês'